

VII SEMINÁRIO EM PESQUISA EM POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
AJUSTE NEOLIBERAL, NEOCONSERVADORISMO E POLÍTICA
EDUCACIONAL NO GOVERNO BOLSONARO:
TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA PESQUISA
12/12/2018

UAEd
PPGED

LEPPE
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais

UFCG

A AUTONOMIA DA GESTÃO ESCOLAR NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO
EM ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE CAMPINAGRANDE

Natalia Maria Pereira Cabral (UFCG)
Andréia Ferreira da Silva (PPGED/ UFCG)

1. Introdução

O presente estudo nomeado “ A autonomia da gestão escolar na definição do currículo em escolas de anos iniciais do ensino fundamental no município de Campina Grande”, tem por objetivo conhecer como ocorre a definição dos conhecimentos a serem ensinadas nas escolas pesquisadas, investigar o papel do gestor na definição do currículo escolar e conhecer a atuação da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande no estabelecimento do que é ensinado nas escolas de ensino. Essa temática foi definida devido à problemática em saber qual a autonomia da gestão na definição do currículo em uma escola de anos iniciais do ensino fundamental do município de Campina Grande, além de considerarmos bastante relevante, visto que, ao observarmos pesquisas na área, gestão escolar, percebemos que há poucos estudos sobre esse tema, apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), em seu art. 15 afirma que,

Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996)

Buscaremos assim compreender se os gestores têm de fato autonomia pedagógica, visto que, a maior ênfase do papel desse profissional volta-se a questões administrativas e financeiras.

2. Metodologia

Tendo em vista que o propósito dessa pesquisa é entender o nível e formas de autonomia do gestor na definição do currículo em duas escolas dos anos iniciais do

Ensino Fundamental, da rede pública de Campina Grande-PB, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), essa abordagem de pesquisa se caracteriza por cinco aspectos principais. A primeira é a fonte de dados naturais, em que o investigador faz uma pesquisa de campo, buscando uma coleta de dados do ambiente. A segunda é uma investigação descritiva, que pode utilizar-se de entrevistas, fotografias, vídeos, entre outros. A terceira é a preocupação com o processo que vai ser investigado. A quarta busca analisar os dados de forma indutiva, ou seja, através de uma operação mental, baseada nos conhecimentos já obtidos. E, por fim, a quinta, que mostra que o significado tem importância vital.

Na realização da pesquisa será feito um estudo de caso múltiplo, que segundo Robert K. Yin:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. (YIN, Robert, 2001, pag.27)

Diante disso, é um estudo que permita aos pesquisadores um conhecimento minucioso dos processos praticados na instituição de ensino, que será desenvolvido nas duas escolas de Campina Grande.

Na realização da pesquisa serão utilizados os seguintes instrumentos: observação e entrevistas.

A observação buscará examinar fatos e comportamentos sobre o objeto de estudo. Desse modo, observaremos duas escolas públicas de Campina Grande com o intuito de perceber se existe divergências na autonomia do gestor na definição do currículo escolar. Sobre a observação, Lüdke e André (1986) apontam que,

Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador (LUDKE; ANDRE, 1986, p.25).

A entrevista é bastante importante nesse processo pois, permite que o entrevistador obtenha informações detalhadas que complementem a sua observação. Segundo Gil (1999) a entrevista é “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Diante disso, será feito entrevistas semiestruturada com os seguintes sujeitos: Professores e gestores das duas escolas observadas. Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

3. Resultados e Discussão

Com base nos levantamentos bibliográficos para a realização da pesquisa, esperamos que com a observação das presadas escolas, iremos constatar até que ponto se dá a autonomia do gestor nessas realidades, percebendo se as observações e as entrevistas contribuem para confirmar o que os estudos apontam, baseando-se na LDB, DNC e autores como Heloísa Luck, e Barroso e Carvalho que assegurarão a autonomia do gestor escolar, ou se iremos discordar dessas noções, questionando que na realidade não acontece uma autonomia concreta e tão segura como afirmam.

4. Conclusões

Apesar de sabermos que ainda é muito cedo para afirmar algo em relação a compreensão dos espaços de autonomia de gestões escolares na definição do currículo para os alunos da rede pública, ousamos concluir, até então, que, os autores e as diretrizes caminham para a noção de que os gestores são autônomos, sendo seu papel gerir tudo que diz respeito a questões pedagógicas e administrativas, no entanto, falta uma investigação acerca das questões pedagógicas, observando se os gestores tem a liberdade de fato de definir o currículo escolar sem interferências.

5. Referências

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 5 nov. 2018

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, José Fortunato. **O papel do gestor escolar**. 2013. 121 p. Dissertação de mestrado (mestrado em ciências da educação) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10346/1/ulfpie046323_tm.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

LUCK, HELOÍSA. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. Ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2001.